

PMDB discute alianças com o partido de *eleição presidencial* ~~Ciro~~

Marcelo de Moraes
De Brasília

Um almoço na casa do presidente da Câmara, Michel Temer, marcou a aproximação do PMDB com o PPS na formulação de alianças regionais para as próximas eleições. Pelo menos em uma capital — Maceió — a conversa entre os dois partidos já está praticamente fechada e o acordo pode se repetir em outras cidades. As coligações entre os dois partidos precisam ser definidas até o final do mês, quando já terão sido feitas as convenções municipais em todo o país.

A discussão em torno dessas alianças pode ser o primeiro passo para que os dois partidos estipulem um acordo para a eleição presidencial em 2002. O PPS já tem um candidato à Presidência em campanha, o ex-governador do Ceará **Ciro Gomes**, enquanto o PMDB ainda não tem nenhum candidato oficial.

Apesar da reunião, oficialmente representantes dos dois partidos dizem que ainda não é o momento para se discutir uma aliança de caráter nacional para 2002. “É muito cedo. Seria precipitado mantermos uma discussão desse tipo. Mas o PPS tem uma visão que deve manter boas interlocuções políticas com partidos da chamada linha de centro-esquerda”, diz o líder do PPS no Senado, senador **Paulo Hartung** (ES), que participou do almoço.

Segundo o senador **Renan Calheiros** (PMDB-AL), que também participou do encontro, o PMDB trabalha seriamente com a hipó-

tese de lançar candidatura própria à sucessão do presidente **Fernando Henrique Cardoso**. Na prática, **Renan** tem interesse direto no entendimento com o PPS, já que em Maceió deve apoiar o deputado federal **Régis Cavalcânti** (PPS-AL) para a disputa da prefeitura. “A conversa está muito avançada, mas estão sendo discutidas apenas alianças regionais. Não existe um projeto político comum maior de PMDB com PPS. Este não é o momento para isso”, diz o senador.

Além de **Temer**, **Renan** e **Hartung**, também participaram do almoço o presidente nacional do PPS, senador **Roberto Freire** (PE), e o líder do PPS na Câmara, deputado **João Hermann** (SP). Na pauta de conversas os cinco políticos também falaram longamente sobre a questão de segurança pública e reforma política. Segundo **Paulo Hartung**, a proposta de reforma política que tem sido defendida pelo governo e por representantes dos partidos aliados poderá ser prejudicial. “Queremos discutir uma reforma política, mas somos absolutamente contra boa parte das propostas faladas porque representam o congelamento do quadro favorável aos partidos que hoje têm maioria”, explica. “Propostas como cláusula de barreira estão na contramão do que se discute hoje em outros países. Hoje o mundo já está caminhando até para candidaturas avulsas”, diz **Hartung**, ao contar que o partido está disposto a discutir temas como adoção do sistema distrital misto, por exemplo.